

OPINIÃO ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/OPINIAO/](https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/))

LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA

Um grande jornal em tempos difíceis

Folha dá grande contribuição à democracia



O economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, em entrevista ao UOL em seu escritório em São Paulo, em 2017 - Keiny Andrade - 25.ago.17/UOL/Folhapress

Luiz Carlos Bresser-Pereira

É nos momentos de crise como aquele em que nós vivemos hoje que esta **Folha** mostra o grande jornal que é. Conforme disse Rogério Cezar de Cerqueira Leite ("A escolha", 22/10 (<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/10/a-escolha.shtml>)), o Brasil está ameaçado pela barbárie, e a **Folha** sabe disso.

Seguiu sua norma de não tomar partido nas eleições, mas deixou seus jornalistas e colunistas livres para informar e afirmar. Embora critique o PT e os demais partidos políticos envolvidos na operação Lava Jato, rejeitou o ódio que ameaça a democracia brasileira e vem dando uma cobertura exemplar às eleições.

O furo de Patrícia Campos Mello (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>) mostrou como a campanha de Bolsonaro estava usando fraudulentamente empresas para enviar, via WhatsApp, milhões de mensagens falsas contra o PT. Caso ele seja eleito no próximo domingo, este é um motivo mais que suficiente para que a Justiça casse o seu mandato.

O follow-up que o jornal está fazendo dessa primeira notícia é grande jornalismo.

Os artigos de Janio de Freitas, Clóvis Rossi, Roberto Dias, André Singer, Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros, Fernando Limongi, Antonio Prata, Cristovão Tezza, Tati Bernardi e dos intelectuais que publicam na página A3 e na Ilustríssima são um respiro em meio ao sufoco do pensamento único dos "homens de bem".

Mas terá o Judiciário autonomia ou coragem para cassar Bolsonaro? As pessoas a quem faço essa pergunta geralmente respondem que apenas se houver um movimento da sociedade muito forte exigindo sua condenação. Essas pessoas não reconhecem que as instituições brasileiras hoje são mais fortes do que eram há mais de 50 anos, quando Getúlio Vargas lamentou: "a lei, ora a lei!".

Não somos uma Suíça, mas as leis no Brasil valem, e já foram usadas para tirar o mandato de governadores cujo crime foi muito menor do que o cometido por Bolsonaro e as empresas que financiaram a fraude eleitoral que cometeu.

O ministro Celso de Mello, em uma espécie de resposta aos que duvidam, em entrevista à **Folha** (<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/fala-de-eduardo-bolsonaro-e-golpista-diz-celso-de-mello-decano-do-stf.shtml>), reagiu à ameaça do filho do candidato de fechar o STF sem precisar de nada mais que "um cabo e um soldado": "[A fala de Eduardo Bolsonaro] é golpista". É uma chantagem por antecipação, eu acrescentaria.

E o ministro, em sua declaração enviada por escrito ao jornal, colocou no fim de sua frase um ponto de exclamação para deixar clara sua indignação: "Votações expressivas do eleitorado não legitimam investidas contra a ordem político-jurídica fundada no texto da Constituição!"

Até o próximo domingo (28), talvez os eleitores brasileiros caiam em si e se recusem a eleger Jair Bolsonaro. Isso é possível porque a insanidade de um povo tem limites.

Mas, mesmo que isso não aconteça, nada impedirá o Judiciário de cassar seu mandato em razão da comprovação da fraude representada pelas fake news e pelo uso de empresas para distribuí-las em massa.

As duas coisas são um atentado à moral e ferem a letra da Constituição. Neste final de campanha eleitoral, quando a indignação dos cidadãos é crescente, a **Folha**, com seu jornalismo isento e profissional, vem dando uma grande contribuição à democracia brasileira, ao mesmo tempo em que homenageia seus criadores e meus velhos amigos, Octavio Frias de Oliveira e Otavio Frias Filho.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2018/10/um-grande-jornal-em-tempos-dificeis.shtml>